

TESTE 379

O rateio oficial desta semana é da ordem de 35 milhões, 405 mil, 003 cruzeiros e 81 centavos, já descontado o Imposto de Renda. A exemplo da semana passada, nenhuma grande "zebra" perturbou os apostadores e muitos deles dividirão a "bolada". A nossa previsão é de 350 acertadores. As dicas para o teste 380 estão na página 14.

| | 1 | X | 2 | D | T |
|----|----------------|----------------|----|---|---|
| 1 | Juventus/SP | S. Bento/SP | 1 | 2 | 1 |
| 2 | Paulista/SP | Marília/SP | 2 | 1 | 0 |
| 3 | Ferroviária/SP | P. Santista/SP | 3 | 1 | 1 |
| 4 | Francana/SP | XV Nov. Jau/SP | 4 | 1 | 0 |
| 5 | Bonsucesso/RJ | Portuguesa/RJ | 5 | 1 | 2 |
| 6 | Olaria/RJ | Manufatora/RJ | 6 | 2 | 0 |
| 7 | Itaboraí/RJ | Bangu/RJ | 7 | 2 | 2 |
| 8 | Costeira/RJ | Madureira/RJ | 8 | 0 | 2 |
| 9 | Leônico/BA | Ipiranga/BA | 9 | 0 | 1 |
| 10 | América/PE | Bois/PE | 10 | 2 | 0 |
| 11 | Ceará/CE | América/CE | 11 | 6 | 0 |
| 12 | Atlético/GO | Goiania/GO | 12 | 2 | 1 |
| 13 | Vila Nova/GO | Goias/GO | 13 | 1 | 2 |

POPULAR
da tarde

4.00

Empresa Jornalística **Diário Popular** Sociedade Anônima

Março, 6 * Segunda-feira * N.º 3.155 * Ano 10 * 1978 * São Paulo

EMOÇÕES EM PENCA NA DECISÃO. TÍTULO NOS PENALTIS

SÃO PAULO O CAMPEÃO EM LUTA DE GIGANTES!



LEIA NAS PÁGINAS 2, 3, 4 e 28

EDU (DO PALMEIRAS) QUASE NO S. PAULO!
LEIA NA PÁGINA 17

NA SELEÇÃO CRAQUES DE FOLGA: DOIS DIAS
O PROGRAMA DE EMBARQUE PRONTO páginas 8, 10 e 13

JOSÉ DUARTE HOJE PODE DAR O "SIM"
LEIA NA PÁGINA 12

Geisel na Alemanha: hoje, o início das negociações
LEIA NA PÁGINA 20

Setúbal confirma encontro sigiloso com Laudo Natel
LEIA NA PÁGINA 22

Saqueado ônibus na Imigrantes
LEIA NA PÁGINA 22

São Paulo

MINELLI: JAMAIS DUVIDEI DA FORÇA DO NOSSO TIME!



Uma verdadeira multidão invadiu os vestiários do São Paulo para abraçar jogadores, técnicos e dirigentes, mas, o mais festejado de todos era Rubens Minelli, que na noite de ontem acabava de ganhar o terceiro Brasileiro: dois pelo Internacional de Porto Alegre e o de ontem pelo Tricolor. Mario Juliano, auxiliar, que obedeceu todas as instruções do titular Rubens Minelli (este assistiu a partida da cabine de uma rádio) também era bastante festejado.

— Depois de tudo o que aconteceu comigo, para mim, agora é um alívio. Lembrou-me que aqui mesmo no Mineirão, em 52, defendendo uma seleção universitária, quebrei uma perna. Agora me torno tricampeão brasileiro. Isto é muito bom para mim.

O técnico continuou falando: — Em instante algum duvidei do time do São Paulo, mesmo enfrentando todos os problemas. Por isto, acredito que tenha sido a maior conquista de minha carreira, como treinador, até o momento. Eu sempre disse aos meus jogadores e a quem me entrevistou que com qualquer equipe eu ganharia o título dentro do Mineirão, desde que tivesse jogadores bem preparados fisicamente no meio campo.

— Estava certo, pois contando com o Teodoro, mesmo não estando este em excelentes condições, a coisa ficou mais fácil para a gente, pois é neste setor que está o forte do Atlético Mineiro.

O treinador do São Paulo, no entanto, tinha uma queixa a fazer, pois uma decisão como a de ontem jamais poderia ser na marca da cal.

— Eu fico feliz por ser campeão brasileiro pelo São Paulo, mas não concordo que uma decisão como esta seja por penalidades máximas.

Para Rubens Minelli, o principal no time do São Paulo foi que os jogadores tiveram muita personalidade e em instante algum deixaram de mostrar raça e muita luta dentro do gramado.

— Enfrentamos muitos problemas, como os de Serginho, Estevam, que foi injustificado em Campo Grande. Além do mais, tivemos outros jogadores contudidos em momentos importantes. Então, a gente tem que elogiar a conduta destes jogadores, que tiveram muita personalidade dentro do campo.

Quando alguém falou que a "estrela" acompanha Minelli, alguém do lado lembrou que Deus ajuda quem trabalha, mas na brincadeira, ele respondeu.

— E espero que esta estrela nunca me abandone. O São Paulo precisa continuar sendo a mesma grande equipe que todos confiam. Estou feliz, sinceramente. O São Paulo mereceu ganhar o título, pois jogou tudo aquilo que eu esperava.

Como a tabela da Copa Libertadores de América assinala que o campeão nacional jogará a primeira partida da competição no campo do adversário, o São Paulo voltará a jogar no Mineirão, frente ao Atlético Mineiro, no próximo dia 15. Muita gente acreditava por antecipação, que o jogo seria realizado no Morumbi, posto que o Galo era considerado o franco favorito. Nos penaltis, o caldo virou e o tricolor serviu-se com maestria.



NO PRIMEIRO TÍTULO DE VALDIR PERES, O 13 QUEBRA ENCANTO!

O goleiro Valdir Perez, autor de uma sensacional defesa durante o jogo, num chute de Paulo Isidoro, e depois fazendo com que os cobradores dos penaltis do Atlético Mineiro tremessem, vibrava nos vestiários do Tricolor, que estava repleto de torcedores.

— Para mim é uma grande felicidade. Este é o meu primeiro título de campeão brasileiro, assim como é para o São Paulo, e por isso me sinto feliz da vida.

Valdir Perez, no entanto, também comentava as grandes defesas praticadas por João Leite, arqueiro do Atlético Mineiro. — É sempre assim. Todo goleiro precisa estar numa grande fase. O João Leite está na dele e acima de tudo conta com muita sorte.

Sobre os penaltis perdidos pelos jogadores do Atlético Mineiro, Valdir comentou.

— Mas, eu estava preparado para tudo. Treinei muito durante os últimos dias e se dependesse de mim, é claro, também ganháramos o título tranquilamente.

Perez, número 13 que quebrou o encanto do São Paulo, marcando o primeiro gol na cobrança de penaltis, estava sendo muito badalado nos vestiários do São Paulo, pois apesar de ser inexperiente, cumpriu o papel que lhe foi confiado pelo técnico Rubens Minelli e bateu a penalidade máxima com muita categoria.

— Fiz o que técnico mandou. Foi para cima de Paulo Isidoro porque ele poderia desequilibrar a partida, e acredito que cumpri o meu papel, muito bem. Talvez eu não tenha jogado tudo o que sei, mas o Paulo Isidoro também não jogou. Grudei nele o tempo inteiro e procurei matar as jogadas que saiam de seus pés.

NO TRICOLOR, DOIS MINEIROS FESTEJAM

Apesar de ter perdido o penalti da série de 5, o lateral direito Getúlio, assim como os demais jogadores, estava feliz da vida. Chorava de alegria e abraçava a todos. Ele chegou há pouco tempo para defender o Tricolor e no seu primeiro ano com nova camisa (era jogador do Atlético Mineiro) ganhou um título tão importante justamente em

clima do seu ex-time. Getúlio falava sobre o penalti que perdeu.

— Eu sempre bati penalidades máximas do mesmo jeito que bati a de ontem. Procurei colocar no canto, mas o goleiro João Leite fez uma grande defesa.

O que você sentiu quando perdeu o penalti? — Esfriou todo. Mas, confiava muito nos meus companheiros. Eu não sabia jogar, mas eu era jogador do Atlético Mineiro, sempre fui o cobrador oficial de penalidades máxima e fiz pelo menos uns 15 gols.

Antenor também estava satisfeito. Ele é mineiro e veio de Manaus para ser titular da lateral esquerda do São Paulo. Antenor sentiu a pressão da torcida, no início, mas garante que ficou tranquilo quando partiu em direção à bola.

— Eu estava tranquilo, apesar da agitação da torcida. Quando perdi a penalidade máxima, continuei acreditando na vitória, pois tinha certeza que no final da história prevaleceria o melhor futebol. Deu tudo certo, ganhamos, com justiça, o Brasileiro. O lateral continuou:

O São Paulo é um time cheio de vontade. É uma equipe de raça e tinha certeza que seria campeão porque contamos com a experiência de jogadores como Chicão e Teodoro, principalmente. Nesta final do Atlético Mineiro saiu de produção e nosso time soube se aproveitar disso. Agora, vou descansar até quinta-feira, ao lado dos meus familiares, que estão esperando por mim. Este é o primeiro título importante e vai haver muita festa.

A verdade é que Getúlio e Antenor não cabiam em si de tanta satisfação e entre os são-paulinos, eram os que mais festejavam a grande conquista.



SERGINHO: UM TORCEDOR DE CEM MIL CRUZEIROS!

Se o volante Chicão deixou o Mineirão com um apelido — O Monstro do Mineirão — Serginho também ganhou o seu: o Torcedor de 100 mil cruzeiros. A história é simples, pois ele também contribuiu bastante para que o título fosse conquistado. Indiretamente, ele foi um homem importante no esquema do Tricolor.

Acontece que o Atlético Mineiro procurou perturbar o presidente Henri Aïdar, que encarregou-se de fazer a guerra de bastidores. Anunciou que estava de posse de uma liminar e que Reinaldo começaria a partida como centroavante. O que fez, então, o presidente Henri Aïdar. Também anunciou que estava de posse de uma liminar e imediatamente telefonou para São Paulo pedindo que Serginho embarcasse imediatamente para Belo Horizonte.

Para tanto, foi necessário muita correria. Foi fretado um jatinho no valor de 100 mil cruzeiros e às 16,30 horas, meia hora antes de ser iniciada a partida, o dianteiro do Tricolor, que cumpre suspensão de

14 meses, desembarcava no Aeroporto Pampulha. Ele chegou e seguiu direto para os vestiários, onde trocou de roupa. Mario Juliano aquecia os jogadores num vestiário ao lado.

Foi aquela correria. O pessoal do Atlético Mineiro tremeu na base porque todos anunciaram a presença de Serginho na partida. Eles ficaram temerosos e não escalaram Reinaldo. O São Paulo também não colocou Serginho.

Serginho, o torcedor de 100 mil cruzeiros. Um privilegiado, que assistiu ao jogo de um lugar qualquer do Mineirão, mas que foi muito útil ao Tricolor. Valeu a pena gastar 100 mil cruzeiros com este torcedor?

Outro jogador que falava muito nos vestiários do São Paulo, foi considerado por todos um verdadeiro gigante em campo. Ele procurou Serginho para dar-lhe um abraço no final da partida e oferecer-lhe a vitória.

— Eu sempre disse que iam nos respeitar o Atlético, mas que jogaríamos para vencer. Vencemos porque tivemos mais garra. Eu queria era ter

enfrentado o Reinaldo para testar sua força na seleção brasileira. Reconheço que ele é um dos melhores atacantes do Brasil, mas sinceramente, queria testar o seu potencial. Foi justiça esta vitória do São Paulo. Eu muito bom para todos, pois assim demos uma prova de que o melhor futebol do Brasil ainda está em São Paulo.

EM MEIO ÀS EMOÇÕES, A DOR: 62 FERIDOS!

A decisão do Mineirão foi trágica para 62 pessoas. Sete delas são torcedores paulistas. Todos eles não chegaram a assistir a grande vitória do São Paulo em emocionante decisão por penaltis, pois foram direto para o pronto socorro do Mineirão, já que sofreram queimaduras de todos os tipos.

É bem verdade que houve uma rigorosa fiscalização por parte dos policiais, que não deixaram que torcedores ingressassem no Estádio do Mineirão portando fogos, mas aqueles que conseguiram ludibriar a vigilância dos policiais, adentraram ao estádio portando fogos e em meio à festa, vários rojões explodiram, o que originou queimaduras nestas 62 pessoas.

CONTUNDIDO Já por parte do São Paulo, que fez um verdadeiro carnaval, a nota desagradável era a contusão de Teodoro, que apesar de ter en-

Foi uma verdadeira festa que o presidente Henri Aïdar, que fez uma verdadeira guerra contra o Galo, com Serginho, promoveu ao adentrar nos vestiários da sua agremiação carregando uma miniatura da Copa Brasil. Uma réplica da verdadeira, que está no seguro.

O presidente Aïdar, ao lado do capitão Chicão, rogando de muitas autoridades, dentre elas o governador mineiro, Aureliano Chaves, estava bastante emocionado. Ele quis dizer quantos vai pagar pela conquista do título. O governador Chaves, ao entrar

Foi uma festa muito bonita. Os dois jogadores tiveram um excelente desempenho. Claro que estaria ver o Atlético Mineiro campeão. Gostaria de entregar-lhe esta taça, mas o São Paulo jogou bem, lutou bravamente e fez por merecê-la. É com muita satisfação que passo a Copa Brasil para o São Paulo F.C.

O uruguaio Danilo Pereira também estava irradiando e acariciava o belo troféu conquistado pelo Tricolor. — Sou pé quente mesmo. Cheguel há pouco no São Paulo e já aconteceu uma coisa linda dessa para mim. Sou campeão pelo Tricolor, sou campeão brasileiro, pela primeira vez, e espero levantar outros títulos importantes.

O centroavante Mirandinha, que lutou como um herói contra a defesa do Galo mineiro, expressa toda a sua satisfação em poucas palavras, ele que sofreu uma séria contusão que o deixou afastado do time por mais de três anos.

— É o primeiro título que ganho em toda a minha carreira. Sinceramente, nem sei o que vou fazer. Não sei como comemorá-lo. Vou para casa, onde minha família me espera. Estou feliz, super feliz com tudo isto que me aconteceu. É um instante de alegria para todos nós. O São Paulo mereceu ganhar o título, pois foi a melhor equipe dentro de campo. Para mim não existe felicidade maior, pois todos sabem o drama que enfrentei, por muito tempo.

trado em campo tranquilo, saiu com o tornozelo direito contundido. Teodoro não se lembrava mais da fratura que sofreu com o Atlético Mineiro, num lance com Humberto Ramos, em 71. O médico José Carlos Ricci explicava a contusão do camisa oito do São Paulo.

— O Teodoro saiu com traumatismo no tornozelo. Por isso, ele quase não voltou para jogar na segunda etapa, mas não se trata de nenhuma contusão séria. Acredito que o técnico Rubens Minelli pediu para que o Perez entrasse no lugar dele apenas por questões táticas.

— Este levou uma pancada na perna, quase no final do jogo, mas não é coisa séria. Tanto que até participou da cobrança de penalidades máximas.

TRANQUILIDADE ERA TÔNICA DA EQUIPE!

Passando com as buzinas disparadas. Defronte ao portão principal da Toca, carros de jornais, rádio e televisão, eram impedidos de entrarem no local. Os jornalistas tentam de qualquer maneira furar o bloqueio, mas sem nenhum sucesso. O serviço de segurança do Cruzeiro, reforçada pela presença de três componentes da Polícia Militar estão atentos.

Por volta das 10 horas o jogador Getúlio atendeu à imprensa, falando sobre as possibilidades do São Paulo. Ele falou entre as grandes grades (quase 4 metros de altura) e disse de sua confiança numa vitória do São Paulo.

As 10,15 horas conforme havia prometido o técnico Rubens Minelli, mesmo enfrentando a chuva (a essa hora bem mais forte) também desceu e através das grades falou muito sobre a grande partida da tarde.

Em tudo que disse mostrou estar tranquilo e confiante na vitória. Chegou a dizer que "senti quando das decisões anteriores pelo Internacional um frio no estômago, e coincidentemente estou sentido esse mesmo rizoquinho hoje". Talvez seja um bom sinal.

Os jogadores — disse Minelli — estão absolutamente tranquilos e isso é muito bom. Ficar aqui na Toca foi uma boa. Estamos aheios a todo movimento da cidade, e repousando ao máximo.

Sobre a proibição da imprensa ter acesso a parte interna da concentração ele disse "trata-se de um costume do Cruzeiro". Aqui parece não é permitida a presença da imprensa nos tempos que respeitar o regulamento, afinal a concentração nos foi cedida por gentileza do Cruzeiro.

Para Minelli as chuvas que estão caindo (desde quinta-feira), e o estado pesado do gramado poderá prejudicar os dois times. Mas no fundo ele deixava transparecer uma certa alegria pelo fato.

O Atlético — diz — é um carro tanque, o São Paulo um fusca e o mais pesado é lógico sofrerá mais. Até aquela hora (10,30 horas) Minelli fazia questão de manter sigilo e fazer muito ministério em torno da equipe.

— Estou conversando com os jogadores, pois ainda tenho algumas dúvidas no ataque. Dependendo do que deduzir das conversas escalarei o time.

SÃO PAULO: TEO É O MAIS VELHO DOS 21!

Durante as disputas da Copa Brasil 77, o São Paulo utilizou vinte e um jogadores. Aqui o nosso leitor tem uma minibiografia de cada um, com detalhes sobre suas carreiras e tempo em que estão jogando pelo São Paulo. Aliás, a média de idade é muito boa, tendo Teodoro como o mais velho — 29 anos e Darío Pereira como o mais novo — 21 anos. Aqui a relação:

VALDIR PERES (Valdir Peres Arruda) — Nasceu no dia 2 de janeiro de 51 na cidade paulista de Garça, onde começou sua carreira. Em 70 foi para a Ponte Preta e está no São Paulo desde 73. Esteve na seleção brasileira em 74.

GETULIO (Getúlio Costa de Oliveira) nasceu em Belo Horizonte dia 10 de fevereiro de 54. Começou sua carreira no Dente de Leite do Atlético Mineiro, aos 13 anos. Está no São Paulo há quase 8 meses.

TECAO (Roberto Franqueira) — Nasceu em Bauru, no dia 10 de maio de 53. Começou sua carreira jogando no Noroeste de Bauru, passando para o Saad de São Caetano do Sul, em 73. Está no São Paulo há 3 anos. Joga tanto no miolo da defesa quanto no meio de campo.

BEZERRA (Juvenal de Souza) — Nasceu na cidade de Altair, dia 5 de setembro de 49. Começou sua carreira na cidade onde nasceu, quando possuía 16 anos. Em 68 foi para o Barretos em 70 transferiu-se para o Guarani.

ANTENOR (Antenor Machado Filho) — É outro mineiro, tendo nascido em maio de 52, em Belo Horizonte. Começou no infantil do Atlético Mineiro em 68. Em 73 foi titular, saindo no ano seguinte para jogar no Nacional de Manaus. Joga nas duas laterais e está no São Paulo desde 77.

CHICAO (Francisco Jesuino Avanzi) — Nasceu dia 30 de janeiro de 49 em Piracicaba. Começou sua carreira em 68 no próprio XV. Em 71 foi para o São Bento e em 72 para a Ponte Preta. Foi para o São Paulo no ano seguinte.

TEODORO (Teodoro Matos Santana) — Nasceu dia 22 de outubro de 47, em Santos. Começou no Esporte Clube São José dos Campos, em 66. Dois anos depois foi para a Ferroviária e em 69 para a Ponte. Em 71 veio para o São Paulo, chegou a ser emprestado para o Santos mas voltou.

DARIO PEREIRA (Darío Pereira) — Nasceu dia 19 de outubro de 56, em Montevideo, no Uruguai. Começou sua carreira no Nacional e esteve na seleção uruguaia em 75, 76 e 77. Joga na defesa, meio de campo e no ataque.

MIRANDINHA (Sebastião Miranda da Silva Filho) — Nasceu no dia 26 de fevereiro de 52, em Bebedouro. Começou no América de Rio Preto em 69, indo para o Corinthians em 70. Está no São Paulo desde 73, mas ficou quase 3 anos parado em virtude das fraturas que sofreu num jogo contra o América, em Rio Preto, quando fraturou a perna em vários lugares, depois de um lance com o zagueiro adversário, Baldini.

NECA (Antonio Rodrigues Filho) — Nasceu no dia 15 de abril de 51, em Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Começou no próprio infantil do Rio Grande. Em 69 foi para o Esportivo de Bento Gonçalves e em 75 para o Grêmio. Depois esteve no Corinthians, tendo disputado a final do último ano, contra o Internacional e Cruzeiro. Veio para o São Paulo no ano passado.

ZÉ SERGIO (José Sergio Preste) — Nasceu dia 8 de março de 57, em São Paulo. Primeiro jogador Rivelino, começou no infantil do São Paulo em 73. Faz o segundo ano de Direito.

TOINHO (Antonio Padua Soares) — Nasceu em Teresina (PI) em 13 de junho de 52. Iniciou sua carreira em 72, pela Sociedade Esportiva Tiradentes em 75 foi transferido para o Sport de Recife, em janeiro de 77 veio para o São Paulo.

ESTEVAM (Estevam Eduardo Lemos Soares) — Nasceu em Cafelandia (SP) dia 10 de junho de 58. Iniciou sua carreira profissional no XV de Novembro de Jau. Antes disso esteve no Guarani onde sofreu fratura que o deixou afastado por mais de um ano. Integrou a seleção paulista de novos que viajou pela Europa, Ásia e África em 77. Nesse mesmo ano veio para o São Paulo.

EDUARDO (Eduardo Angelo Tonetti) — Nasceu em Curitiba, em 24 de dezembro de 53. Começou nas equipes inferiores do Pinheiros em março de 73, passou a profissional no mesmo

clube. Em 75 jogou por empréstimo no Coritiba e no seguinte veio para o São Paulo.

PEREZ (Valter Perez) — Nasceu em Osasco a 10 de dezembro de 54. Iniciou sua carreira em 71 nos juvenis do São Paulo. Em 75 passou a profissional, tendo sido neste mesmo ano emprestado a Guaxupé depois ao Botafogo de Paraíba retornando em 77.

VIANA (José Roberto Viana dos Santos) — Nasceu em São Paulo, capital em 4 de março de 56. Iniciou sua carreira nos juvenis do São Paulo em 71. Em 76 passou a profissional tendo sido emprestado ao Botafogo da Paraíba retornando no início de 77.

SERGINHO (Sergio Bernardino) — Natural de São Paulo, capital, nasceu em 23 de dezembro de 53. Iniciou jogando pelas equipes amadoras do São Paulo em 71. Integrou a seleção paulista de novos que excursionou a Europa em 73. Esteve a título de empréstimo no Marília, neste mesmo ano. Em 74, foi reintegrado a equipe do São Paulo.

OSMAR (Osmar Rodrigues) — Natural de São Paulo, capital, 18 de junho de 49. Iniciou jogando no Juventus. Em fevereiro de 73 transferiu-se para o São Paulo mas também ficou parado algum tempo em virtude de duas fraturas sofridas.

MILLER (José Edemur Lucar Corrêa) — Nasceu em Aquidauana (MT), dia 4 de maio de 57. Iniciou sua carreira como amador na cidade Campo Grande jogando pelo Operário. Transferiu-se para o São Paulo em março de 76, e neste mesmo ano passou a profissional sendo emprestado ao Botafogo da Paraíba. No início de 77 voltou ao São Paulo.

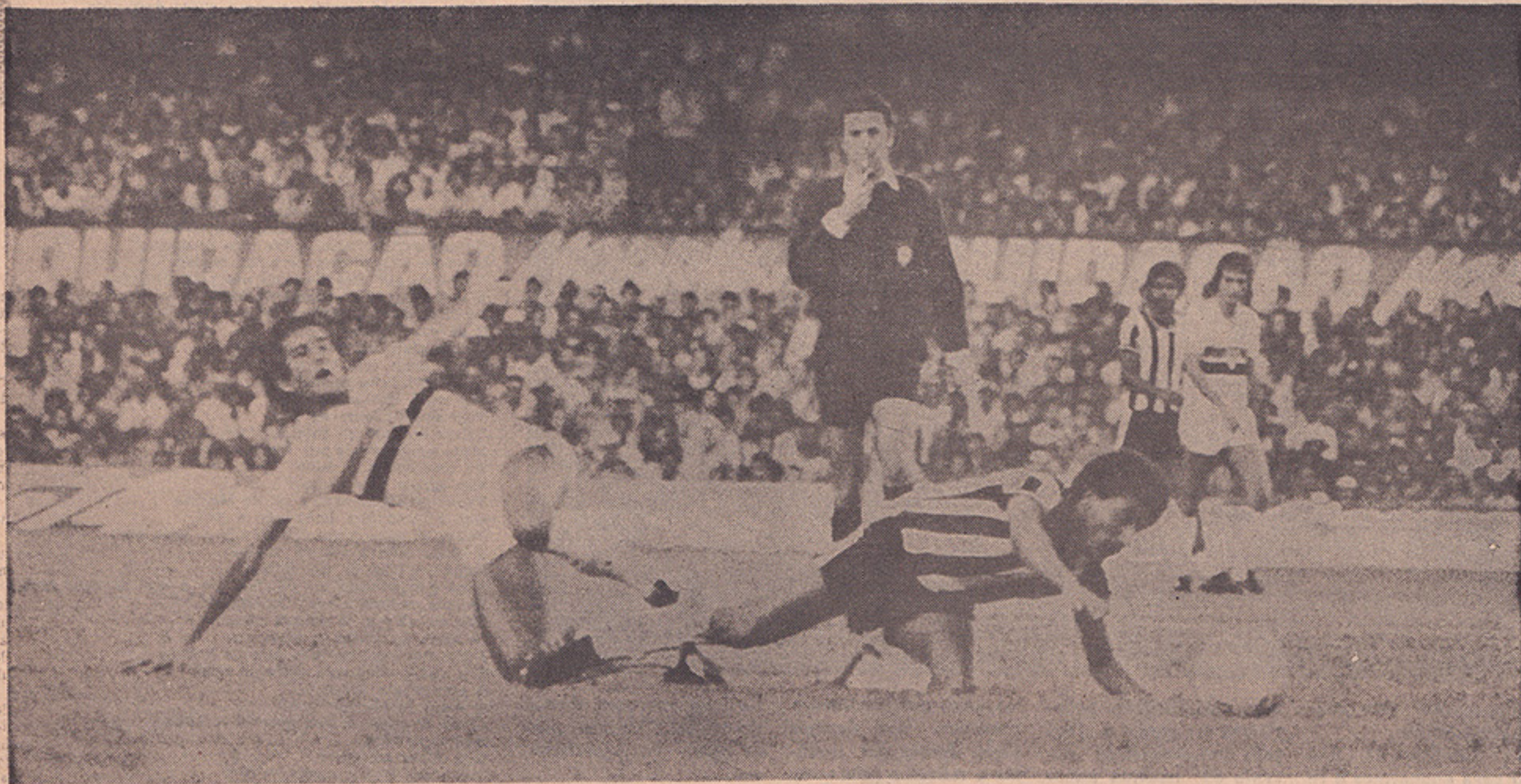
MILTON (Milton da Cruz) — Nasceu em Cubatão, iniciou sua carreira nos amadores do Aliança de São Bernardo, em 75. Neste mesmo ano veio para o São Paulo sendo promovido em 77 a categoria de profissional.

MARCOS (Marco Antonio da Silva Vaz) — Nasceu no Rio de Janeiro dia 16 de janeiro de 50, iniciou jogando pelo Comércio de Santa Catarina, em 69. Esteve no Curitiba, Grêmio de Porto Alegre e no Figueirense. Em janeiro de 77 veio para o São Paulo.

POPULAR da tarde logo with contact information for the newspaper, including address, phone numbers, and subscription details for various locations like Rio de Janeiro, Brasília, and Santos.

E O BRASIL CONHECE UM NOVO TIPO DE CAMPEÃO

Comentário de ALCIDES DA SILVA



1 — 2

O São Paulo é o novo campeão brasileiro de futebol. Não um campeão comum. Não um campeão normal. Nem sequer, talvez, um campeão esperado. Pelo contrário. Um campeão heróico, um campeão emocionado e comovente, porque um campeão contra todos os prognósticos.

Um campeão saído de baixo de todos os piores vaticínios. Um campeão que saiu perdendo, um campeão que saiu vencido.

Um campeão que ainda continuou, dentro do campo da luta, um campeão descrente. Ou um campeão descrito. Um vice-campeão designado. Começou aí, cresceu aí, a dignidade e a grandeza do São Paulo. Um time que teve, para vencer, todos os tipos de adversidades. E que, dentro de um estádio lotado, tinha mais como inimigo, fora, uma torcida que já na véspera, fazia o seu carnaval da vitória, às portas de uma concentração cautelosa.

Ninguém, em verdade, acreditava no sucesso do São Paulo. O que não o diminui. Pelo contrário. Porque, nesse jogo — o último jogo — o São Paulo reuniu todas as virtudes que, possivelmente, não teria exibido em todo o transcurso do campeonato. Houve, a bem dizer, uma inversão. Na última partida, na partida decisiva, foi ele, São Paulo, que desbancou o time que estava instalado no favoritismo de uma campanha invicta.

Não se pode dizer, com presteza ou precisão, qual acabou sendo a maior virtude do São Paulo, no Mineirão. Talvez tenha começado com a aplicação, com a obediência conscienciosa, ao planejamento tático que fora traçado pelo seu técnico. E tenha acabado na galhardia com que enfrentou o último desafio dos penais, debaixo de uma tensão poucas vezes enfrentada por um time, dentro do Mineirão, enfrentando um Galo cujo maior trabalho, antecipadamente, era arranjar disticos e "slogans" novos, da sua já autoproclamada vitória.

Desde o início, pode-se dizer, o São Paulo foi quase perfeito. Sabia-se que, entre todas as suas maiores dificuldades, estava o toque de bola envolvente, a evolução fácil, elegante e leve, mas eficiente, do meio de campo do Atlético. A começar ou a partir de Toninho Cerezo. Foi ali que o São Paulo começou, se não a ganhar o jogo, pelo menos a cultivar a sua resistência heróica.

Foi no "ponto forte" do adversário, que ele plantou a primeira razão de uma jornada que se tornou épica, porque não foi a vitória de um time sobre o outro. Foi a vitória de um time sobre a descrença de todos. Foi a vitória de um time que se superou, em aplicação, em valentia.

Foi a vitória de um time que teve consciência para seguir um plano e que teve nervos para resistir à tremenda pressão dos penais. "Quebrou", de saída, o Atlético Mineiro, no jogo fluente, que, vindo de Cerezo, se esparramou pelas duas válvulas moças e versáteis, como vinham sendo Angelo e Marcelo.

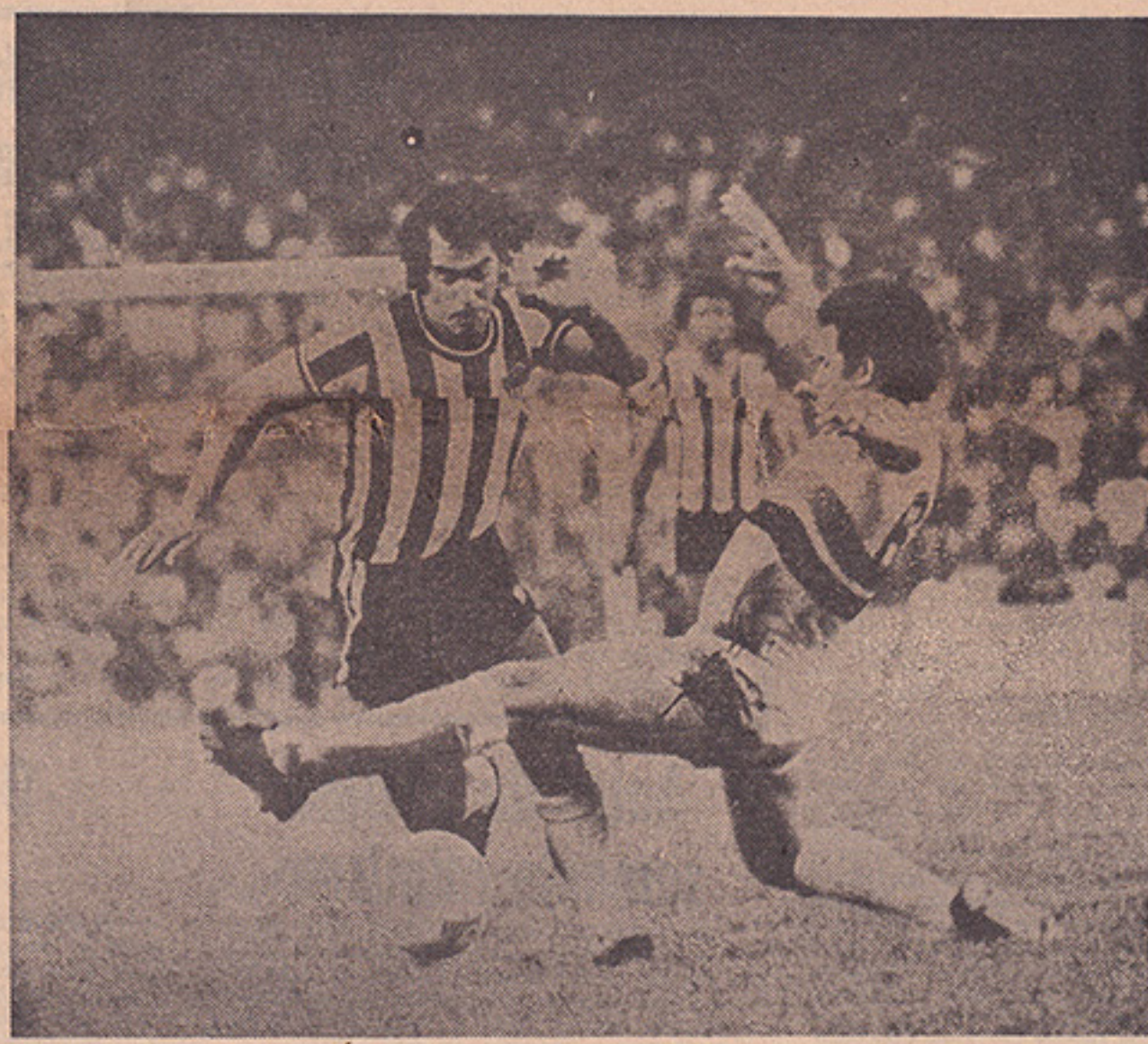
A marcação exercida no meio de campo, foi, de fato, a plataforma que tornou possível o triunfo. No agigantamento, principalmente, de um homem do estofado de Chicão, um homem que cresceu paulatinamente, à medida que construía as possibilidades de seu time, talvez fazendo da vitória dele (e de sua própria vitória) uma questão de honra, renegado que fora pelo selecionador do time nacional.

Quem foi ver Cerezo, viu Chicão. Enquanto Chicão se impunha no meio de campo, à frente de sua zaga, Dario Pereira não deixava Cerezo deslanchar, ficando Teodoro com Angelo, cuja mobilidade apenas o salvou. Mais ainda: sem Serginho, o técnico Minelli soube formar a sua linha de frente com os elementos necessários, tanto para o fustigamento à defesa do Atlético, quanto ao possível reforço, de que seu meio de campo necessitasse.

A deslocção de Zé Sérgio para a direita, o sacrifício de Mirandinha, jogando sozinho contra Márcio e Vantuir, a colocação estratégica de Viana, pronto para exercer a primeira marcação em Cerezo. A vitória do São Paulo, se foi uma vitória estudada nos vestiários, foi, mais tarde, no campo, uma vitória construída com amor, com raça e com garra.

Uma vitória construída com a dignidade de um campeão que se agiganta, de um time que, se não tinha credenciais antes, passou a ter, de sobra, as credenciais suficientes, para a sagração e a consagração do seu título.

Um time que aguenta não num jogo só, o adversário mais bafejado. Um time que sustenta uma prorrogação. Um time que ainda sustenta uma disputa de penais. Com brio, com galhardia, com espírito de sacrifício, cheio de um estoicismo que afastou para cantos menos significativos, todos os detalhes que não entraram em sua grandeza. Um campeão com Viana, com Perez, auxiliares modestos de muito estofado e abnegação. Pouca vez se tem visto um campeão tão emocionadamente composto. Tão racionalmente construído e tão desacreditadamente cercado. Esse título foi, mais do que tudo, uma lição de amor. E de grandeza.



FICHA TÉCNICA

COPA BRASIL — FINALÍSSIMA

JOGO — São Paulo 3 x Atlético Mineiro 2
 LOCAL — Mineirão
 DATA — 5-3-78 (Domingo, à tarde).
 PRIMEIRO TEMPO — 0 x 0
 FINAL — 0 x 0
 PRORROGAÇÃO — 0 x 0
 PENALIS — 3 a 2. Ziza, Alves, para o Atlético. E. Perez, Antenor e Bezerra, para o São Paulo.
 RENDA — Cr\$ 6.857.080,00, com 102.694 pagantes.
 ARTIBITRAGEM — Juiz, Arnaldo César Coelho. "Bandeirinhas", José Roberto Wright e Valquir Pimentel.

QUADROS

SAO PAULO — Valdir Perez, Getúlio, Teão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Perez) e Dario Pereira; Zé Sérgio, Mirandinha e Viana (Neca).
 ATLÉTICO — João Leite; Alves, Márcio, Vantuir e Valdemir; Toninho Cerezo, Angelo e Marcelo (Paulo Isidoro); Serginho, Caio (Joãozinho Paulista) e Ziza.
 OCORRÊNCIAS — Getúlio, Cerezo, Chicão, Joãozinho Paulista e Márcio, perdiam as penalidades.



CHICÃO AGIGANTOU-SE E "ENGOLIU" CEREZO

Valdir Perez — Esteve bem, embora socando com deficiência algumas bolas. Nota 3.

Getúlio — Perdeu poucas vezes para Ziza. Seu maior pecado, foi no penal, que chutou bisnamente, propiciando a defesa. Nota 3.

Teco — Posto na "fogueira", lutou muito e não comprometeu. Nota 3.

Bezerra — Manteve o nível de suas últimas atuações, que o fizeram, sempre, com grande regularidade, uma das maiores figuras da equipe. Marcou o penal que sacramentou a vitória. Nota 4.

Antenor — Continuou acusando os progressos notados. Com personalidade, não se intimidou. Marcou seu penal com calma. Nota 3.

Chicão — O dono do espetáculo. Antepôs a sua escola, o seu estilo, ao de Toninho Cerezo. Venceu em toda linha, porque fincou, na meia cancha, a sua bandeira. Que foi a bandeira do São Paulo. Pena que, nos penais, também tivesse falhado. Mas isso não empana uma jornada gigantesca. Nota 5.

Teodoro — Posto na marcação de Angelo (um dos mais moveis jogadores do Atlético) cansou e foi substituído. Nota 3.

Dario Pereira — Coube-lhe taticamente o papel mais difícil: obstar a ação de Cerezo. No fim, cansou, mas teve também um desempenho digno. Nota 3.

Zé Sérgio — Melhor na direita que na esquerda, em função de Valdemir. Nota 3.

Mirandinha — Lutou como pôde, contra Márcio e Vantuir. Nota 3.

Viana — Também importante no esquema. Nota 3.

Perez — Entrou para "encostar" em Paulo Isidoro. Trabalhou bem. Nota 3.

Neca — O mais "frio" do time. Nota 2.



JOÃO LEITE QUASE PÔE TUDO A PERDER

João Leite — Foi grande figura do seu time. Inclusive defendendo dois penais, chutados por Getúlio e Chicão. Nota 4.

Alves — Procurou atacar sempre, mas sem muito "punch". Nota 3.

Márcio — Uma boa figura do time mineiro. Destruindo tudo. Nota 3.

Vantuir — Formou com Márcio, uma dupla de respeito. Muita cobertura a Valdemir, no flanco. Nota 3.

Valdemir — Talvez o mais fraco do time, principalmente quando Zé Sérgio esteve pela direita. Nota 1.

Toninho Cerezo — Bloqueado, por Dario Pereira e por Viana. Em poucos momentos, pôde mostrar as suas perigosas evoluções. Perdeu o penal. Nota 2.

Angelo — O melhor do tripé mineiro. Acabou saindo, vítima de entrada maldosa de Neca. Nota 4.

Marcelo — Seu jogo muito miúdo, desta vez, não teve espaço para aquelas trocas rápidas de bola. Acabou sendo substituído. Nota 2.

Paulo Isidoro — Ameaçou desequilibrar o jogo. Entrou, com um deslanche mais largo, só "parou" quando Perez encostou mais nele. Nota 3.

Serginho — Muito "ciscador", não teve muita chance com Antenor. Nota 2.

Caio — Pouco fez. Foi substituído. Nota 2.

Joãozinho Paulista — Um pouco (mas não muito) mais que Caio. Nota 2.

Ziza — Teve alguns poucos momentos, no segundo tempo. Nota 3.

ERROS (NÃO GRAVES) DE ARNALDO NO APITO

Arnaldo Cesar Coelho (que teve de lutar contra o mar: tempo para chegar a Belo Horizonte) não teve a mesma atuação segura de outras ocasiões, cometendo erros elementares, que não são de sua categoria. Inversão de faltas, não observância da Lei da Vantagem. Mas, a bem da verdade, nenhum erro mais grave, em lances mais importantes da partida. Nota 3. Na "bandeira" vermelha, o sr. José Roberto Wright assinalando um toque de Valdir Perez, quando o goleiro toca a mão na bola, ainda dentro da área. Nota 3. Absolutamente normal, o trabalho do sr. Valquir Pimentel, na "bandeira" amarela. Nota 4.

BARBATANA: ATLÉTICO PERDEU INJUSTAMENTE

Considerado o melhor time do futebol brasileiro, o Atlético sequer pensava em uma prorrogação ou mesmo em disputar o título de campeão brasileiro numa decisão por penais. Ao final do jogo a tristeza, o desânimo abateram-se sobre o estádio do Mineirão. Aquele time formado em sua maioria por garotos bons de bola, mais uma vez não confirmou sua condição de favorito, antes do jogo, como não o fez na decisão do campeonato mineiro frente ao Cruzeiro.

Deu São Paulo. O silêncio e o choro dorido tomaram conta dos mineiros, nos vestiários. Fora uma festa preparada por eles e para eles, invictos, mas o objetivo não foi alcançado. Barbatana, o técnico vice-campeão brasileiro invicto, procurava consolar seus jogadores, isentando-os de toda e qualquer responsabilidade.

foi a equipe que maior número de pontos arremontou ao longo de todo o campeonato, a que marcou o maior número de gols, além de não ter perdido nenhuma partida. E, ao final, não foi o campeão brasileiro. O jogo, entretanto, foi sensacional. O São Paulo não é um time fraco, cheio de falhas como muitos o supõem. Jogou um futebol de excelente nível em condições de igualdade com o Atlético. E foi mais feliz do que o nosso time na decisão por penais. Os jogadores atleticanos foram muito bem durante toda a partida, mas não tiveram a sorte suficiente nos penais. Isso é natural e não deve perturbar o quadro, mesmo porque teremos um novo compromisso contra o próprio São Paulo no dia 15, pela Taça Libertadores de América. Está de parabéns o Minelli, que está fazendo um trabalho muito bom no São Paulo.

— Uma decisão por penais pode terminar em qualquer resultado. O Atlético caiu de pé e invicto e não merecia o resultado. O futebol tem dessas coisas. O Atlético

ZIZA: "INFELIZMENTE NÃO DEU"

Contrastando com a alegria reinante no vestiário do São Paulo, a tristeza de Ziza, que foi



cumprimentar seus amigos são-paulinos. — Infelizmente não deu para ganharmos o título.

Na verdade, poderíamos ter ganho o jogo pelo que realizamos durante os noventa minutos, mas, nas penalidades máximas, não tivemos sorte. Temos que levantar a cabeça e pensarmos

no jogo que vem, diante do tricolor. Vamos pensar agora na Libertadores.

O "galo" usou 16 na sua campanha!

O Atlético Mineiro tem um elenco pequeno: apenas dezesseis jogadores colaboraram para o técnico Barbatana na magnífica campanha realizada pelo Galo no Campeonato Brasileiro do ano passado, que terminou neste início de ano. É um elenco bastante jovem, como nossos leitores poderão constatar, fazendo um levantamento de idades através da relação que apresentamos a seguir:

JOÃO LEITE — Nasceu em 13 de outubro de 1955, em Belo Horizonte. Entrou na equipe juvenil em 1973, passando para o profissional em 1975. Títulos: Campeão Juvenil 73-75 — Campeão da Taça Cidade de São Paulo, em 1974.

ALVES / FELICIANO ALVES DINIS FILHO — Nasceu em 6 de dezembro de 1956, em Esmeraldas, Minas Gerais. Entrou no infante-juvenil em 1971, passando para o juvenil em 1974 e, em 1975, subiu para o profissional. Títulos: Campeão Infante 1972, invicto, BI-Campeão da VI e VII Taça Cidade de São Paulo, Campeão Mineiro Juvenil 1975, BI-Campeão da Taça Minas Gerais 75-76. Campeão Mineiro de 1976.

MÁRCIO / JOSÉ MÁRCIO DIVINO — Nasceu em 29 de junho de 1954, Araguari, Minas Gerais, entrou no juvenil em 1973, passando para o profissional em 1974. Títulos: Campeão Juvenil em 1973, Campeão da Taça Minas Gerais 75-76. Disputou o Campeonato Mundial de Cannes em 1973.

VANTUIR / GALDINO RAMOS — Nasceu em 16 de novembro de 1949, em Belo Horizonte, entrou no juvenil em 1968, passando para o profissional em 1969. Do dia 15 de agosto de 1974 a 31 de dezembro daquele ano permaneceu no Flamengo, em troca de Dário. Títulos: Campeão Mineiro de 1976, Campeão Nacional de 1971, Campeão da Mini Copa em 1972, Campeão da Taça Minas Gerais em 1978 e 1976, e Campeão Mineiro de 1976.

WALEMIR / DO CARMO PROFIRIO — Nasceu em 6 de abril de 1958. Foi emprestado pela Caldense em 1977. Foi jogador de Wilson Francisco Alves, muito conhecido entre os paulistas, quando este dirigia o Marília.

CEREZZO / ANTONIO CARLOS — Nasceu no dia 21 de abril de 1955, em Belo Horizonte, entrou no Dente de Leite em 1968, passou a profissional em 1974 e foi emprestado ao Nacional de Manaus, onde disputou o Campeonato Nacional de 1974. Títulos: Campeão da Taça Minas Gerais 75-76, e Campeão Mineiro de 1976.

ANGELO / ANGELINO PAULINO DE SOUZA — Nasceu em 31 de maio de 1953, na cidade de Onça do Pitangul, em Minas Gerais, entrou para o juvenil em 1967, passando a profissional em 1968. Campeão da Taça Minas Gerais em 75-76.

SERGINHO / SÉRGIO CARLOS DE OLIVEIRA — Nasceu em 8 de setembro de 1955, em Maje, Rio de Janeiro. Emprestado pelo Comerciário de Crisicuna, Santa Catarina, em 1977.

PAULO ISIDORO DE JESUS — Nasceu em 3 de agosto de 1953, em Matozinhos, Mi-

nas Gerais, entrou em 1973 no juvenil, em 1974 disputou o Campeonato Nacional, pelo Nacional de Manaus. Títulos: BI-Campeão 73-74, Campeão da Taça Minas Gerais 75-76 e Campeão Mineiro de 1976.

ZIZA / JOSÉ LEMOS ROBELES JUNIOR — Nasceu em 26 de abril de 1935, e foi comprado do Guarani. É muito conhecido dos paulistas e está, atualmente, na sua melhor forma técnica e física.

JOSÉ / REINALDO — Nasceu em 1.º de janeiro de 1957 — Ponte Nova, Minas Gerais, entrou no Dente de Leite em 1972. No mesmo ano passava para o Infante-Juvenil e depois para o Juvenil. No início de 1973 jogava no misto e em maio passava para o profissional. Títulos: Tri-Campeão do Dente de Leite — Campeão pelo Infante-Juvenil, no mesmo ano — Campeão da Taça Minas Gerais 75-76 — Campeão Mineiro.

MARCELO DE OLIVEIRA SANTOS — Nasceu em 4 de março de 1955, em Belo Horizonte, entrou para o juvenil em 1969, em 1972 era convocado para a Seleção Brasileira de Amadores, disputando o Torneio Mundial de Cannes, sagrando-se Tri-Campeão, serviu à Seleção Brasileira profissional, na classificação de Galli. Títulos: BI-Campeão Juvenil 69-70 — Campeão Juvenil de 1972 — BI-Campeão da Taça Belo Horizonte 71-72 — Campeão da Taça Independência 1972 — Campeão da Taça Cidade de São Paulo 1974 — ganhou o troféu melhor jogador do Torneio — Campeão da Taça Minas Gerais 75-76 — Campeão Mineiro de 1976.

DANIVAL DE OLIVEIRA — Nasceu em 5 de novembro de 1952, em São José da Lapa, em Minas Gerais. Entrou para o Infante em 1968, passando para o Juvenil 1969, e em 1970 para o profissional. Títulos: BI-Campeão Juvenil 69-70 — Campeão Mineiro 1970 — Campeão Nacional 1971 — Campeão da Taça Minas Gerais 75-76 — Campeão Mineiro 1976.

CAIO — Começou na escolinha do Botafogo, em 1966. Esteve quatro vezes no América e 3 vezes no Flamengo. É um jogador que está tendo grande chance e diz que sua tendência é subir sempre de produção.

HELENO DE ABREU OLIVEIRA — Nasceu em Belo Horizonte em 30 de setembro de 1955. Veio para o Atlético em 1970, passando pelo Dente de Leite, Infantil e Juvenil. Atualmente é profissional. Títulos: Campeão da Taça São Paulo — BI-Campeão Juvenil — Campeão da Taça Minas Gerais 75-76.

SILVESTRE / GERALDO SILVESTRE ANDRÉ — Nasceu em Vila da Passagem em Minas Gerais. Veio para o Juvenil em 1970 e em 1973 passou para o profissional. Disputou o Campeonato Brasileiro de Juvenis. Títulos: Campeão Brasileiro Juvenil — Tri-Campeão e Campeão da Taça Belo Horizonte 73-74-75 — Campeão da Taça Minas Gerais de 75-76.

MODESTO / MALAQUIAS — Nasceu em Campinas — Começou no Guarani de Campinas, depois para a Ponte Preta, e ainda para o Corinthians. No início do ano, o Uberaba o comprou e depois o "Galo" adquiriu seu passe. Campeão pelos aspirantes do Corinthians.

O desabafo dos que perderam penais!

Se havia tristeza entre os atleticanos, sem dúvida três deles estavam quase que "arrasados", evitando mesmo o contato com aqueles que procuravam consolá-los, pois, de certa forma, ainda que involuntariamente, os responsáveis pela derrota do Galo que, diga-se de passagem, não estava na mente de nenhum atleticano, fosse ele jogador, dirigente ou torcedor. Os seus nomes Toninho Cerezzo, Joãozinho Paulista e Márcio, justamente os três cobreadores que atiraram a bola para fora, no momento em que o time mais confiava neles.

Márcio: "A responsabilidade que pesava sobre meus ombros era das maiores. Como último bater dos penais, duas coisas eu poderia provocar: dar o título para o São Paulo, errando; e forçar uma nova série de penalidades, marcando, visto que o empate voltaria a prevalecer. Procurei, ainda, não ligar para as brincadeiras do goleiro Valdir Peres, um veterano que, naturalmente, fez o seu jogo, procurando me descontrolar. Deu "zebra" para nós: chutei para fora. Que fazer! Lamentar, agora, não adianta. Temos que levantar a cabeça e procurar dar a satisfação que não demos hoje (ontem) aos nossos torcedores, vencendo o próximo encontro do dia 15, pela Libertadores. E essa vitória também terá um grande sabor, pois, estaremos superando o novo campeão do Brasil".

Joãozinho Paulista: "Da maneira como vinham sendo batidas as penalidades máximas, confesso que fui para a bola um tanto preocupado. Afinal, não estava sendo fácil a marcação dos gols. Essa minha preocupação em não errar, acabou fazendo com que eu, justamente, errasse num momento em que todos estavam confiando em mim. E dizer que durante o jogo eu vinha fazendo de tudo para marcar um gol que levasse nosso time à vitória e, conseqüentemente, ao título, já pensando nos aplausos que receberia, à distância, da minha querida Piracicaba. Não deu certo. Paciência. Futebol é assim mesmo. Nem sempre os sonhos se realizam."

Caio "Cambalhota" agrediu um garoto

Antes da partida somente otimismo

Antes do início da partida, enquanto se esperava pelo aproveitamento ou não de Reinaldo (condicionado à aparição de Serginho no comando de ataque tricolor), Caio achava que era ele mesmo quem venceria a camisa nove... E que o Galo seria o campeão.

O seu Barbatana disse que serei eu o centro-avante, mas se o Reinaldo tiver condições de jogo, acho que ele deve jogar, pois é o titular da equipe. De qualquer modo dará Galo na cabeça.

O choro dos mineiros

O choro dos mineiros não teve seu início após a conquista do São Paulo, mas, sim, bem antes de começar o jogo, quando os dirigentes do Atlético reclamavam das arminhas dos dirigentes tricolores, no tocante ao aproveitamento de Serginho. O suspense foi definido apenas no instante em que o São Paulo entrou em campo. Sem Serginho. De outro lado, Reinaldo também estava nos vestiários do Galo à espera de uma ordem para poder entrar em campo. Ninguém se atreveu a preencher a súmula do jogo. E um diretor do clube mineiro reclamava veementemente.

Os dirigentes do São Paulo afirmaram que Serginho não deve jogar. Não vejo o por que, então, desse suspense todo em torno da escalação desse jogador.

Terminada a partida o choro estender-se-ia com maior intensidade aos vestiários do Atlético, onde os jogadores, muitos em prantos, custavam a acreditar na perda do título dentro de casa, e numa decisão por penais.

É tudo culpa do regulamento, dizia Marcelo. Como é que pode um time que ganhou 49 pontos durante o campeonato e manteve-se invicto até ao final, pelo perder o título numa decisão por penalidades máximas. Não foi feita justiça com o Atlético o melhor time do campeonato.

São Paulo ganhou o seu primeiro Interestadual

Em mil novecentos e trinta e três, as federações paulista e carioca resolveram organizar um Torneio Interestadual, denominado de "Rio-São Paulo". Ao final do referido evento, o Palestra Itália, atual Sociedade Esportiva Palmeiras conquistou o título, ficando o São Paulo Futebol Clube com o vice-título.

A dose foi repetida no ano de hum mil novecentos e quarenta, mas o certame não chegaria ao seu final. Em hum mil novecentos e quarenta e dois tivemos novamente um outro Torneio "Rio-São Paulo", desta feita denominado "Quinela de Ouro", com a participação do Corinthians, São Paulo, Palmeiras, (o trio de ferro), Flamengo e Fluminense, ambos do Rio. O Corinthians foi o campeão, ficando o Flamengo carioca em vice.

A partir de hum mil novecentos e cincoenta, foi instituído oficialmente o Torneio "Rio-São Paulo", também conhecido por Roberto Gomes Pedrosa. O referido evento foi desenvolvido com absoluto sucesso até o ano de hum mil novecentos e sessenta e seis. Já em hum mil novecentos e sessenta e sete outras equipes, além das de São Paulo e do Rio de Janeiro entraram no campeonato.

Em hum mil novecentos e sessenta e oito, a Confederação Brasileira de Desportos passou a organizar a competição, que já em sessenta e sete recebia a denominação de "Taça de Prata". O referido evento foi disputado durante quatro anos. Em hum mil novecentos e setenta e um recebia um novo nome: Campeonato Nacional de Clubes. A partir de um mil novecentos e setenta e cinco passou a denominar-se Campeonato Brasileiro de Futebol, ou como queiram, Copa Brasil. Eis os campeões Interestaduais de futebol a partir do ano de hum mil novecentos e cincoenta:

1950 — Corinthians; 1951 — Palmeiras; 1952 — Portuguesa de Desportos; 1953 — Corinthians; 1954 — Corinthians; 1955 — Portuguesa de Desportos; 1956 — Não foi realizado; 1957 — Fluminense; 1958 — Vasco da Gama; 1959 — Santos; 1960 — Fluminense; 1961 — Flamengo; 1962 — Botafogo; 1963 — Santos; 1964 — Santos e Botafogo; 1965 — Palmeiras; 1966 — Corinthians, Santos, Vasco e Botafogo; 1967 — Palmeiras; 1968 — Santos; 1969 — Palmeiras; 1970 — Fluminense (Rio).

CAMPEÕES E VICES
1971 — Atlético - MG e São Paulo; 1972 — Palmeiras e Botafogo (Rio); 1973 — Palmeiras e São Paulo; 1974 — Vasco da Gama e Cruzeiro; 1975 — Internacional e Cruzeiro; 1976 — Internacional e Corinthians; 1977 — São Paulo e Atlético - (MG).

O POP NA DECISÃO

O POPULAR DA TARDE movimentou toda sua equipe de esportes ontem para dar cobertura à decisão da Copa Brasil 77:

Comentários: Alcides da Silva. Reportagens em Minas: Julio Delbosque e Wanderlei Nogueira. Retaguarda: Walter Lacerda, Sergio Carvalho, Severino Pereira Jr. Oswaldo Bantini, Adalbe Negrão, Luis Moreira. Fotografia: Sebastião da Costa e Wilson Fonseca.

POESIA DO GALO

A poetisa Maria do Carmo de Castro Tofani, que é torcedora do Cruzeiro, fez uma poesia, atencendo, segundo ela, a maior equipe do futebol brasileiro.

Eu: Gostaria de fazer-lhe uma poesia, Meu clube Atlético Mineiro. Mas acho que suas glórias Não caberiam nas minhas estrofes milimetradas E seus jogadores, eternos craques, Talvez sejam grandes demais para inspirarem Meus humildes versos. Sabe, meu caro galo, Eu não posso gritar com a massa fervilhante, Mas seu grito de guerra me comove. E as vitórias me inspiram lágrimas. Muitas vezes eu desejo, ao meu próprio time, A sua vontade ferrenha e o seu nunca desanimar E então eu faço miscelâneas. Coloco Joãozinho na sua ponta esquerda E trago Marcelo para tramar com Os atacantes cruzeirenses. Aos seus frenéticos pedidos ao "reinaldo" A sua garra. Ao seu amor a essa camisa preta-e-branca Molhada, talvez, de um suor difícil, Eu rendo-me, e aos meus versos, Quando o seu time entra e eu olho muda, A uniformidade das manifestações da massa. Sinto uma pontinha inimiga de inveja, Porque minha torcida, e meio sem jeito, Quando seu Reinaldo dribla todo mundo, Deixando todo o meu time "na saudade" Eu quero que esse Reinaldo não seja atleticano E penso que ele é realmente bom Na hora dos seus ataques estonteantes E de suas defesas seguras. Eu me sinto um pouco de você E tem ainda esse seu goleiro, Esse João Leite maravilhoso, Que mata minha esperança Num simples tocar na bola. Talvez no pulo de gato de João Leite, More um pouco de sua flexibilidade De time jovem e velho Que agrada todo mundo. Talvez no cabelo muito liso de Marcelo Que o vento leva junto com a bola Talvez aí, more a sua inteligência de time novo E tenho certeza que na precisão Desse seu Vantuir tão perfeito Mora a experiência de um time que é time há tanto tempo. Eu não conheço a sua Vila Olímpica Mas eu sei que lá na sua casa, No meio de verdes e progressos Existe um lugar-lar para os seus homens E a minha admiração ainda se rende A esse craque Alves. O único jogador do Brasil Capaz de parar o meu querido Joãozinho, Sem fazer falta. Esse Alves milagroso Que acaba com a esperança azul Quando tira decidido um gol certo cruzeirenses. Acredito que esse seja seu jogador que eu mais admira Por causa de uma coisa essencial: Lealdade simples e fidelidade a um time. Não sei porque lhe escrevo Nem sei se posso Mas eu sei que seu coração é muito grande E creio que podemos ser amigos para sempre. Você vencendo e eu aplaudindo Com o coração azul, mas com uma amizade Que lhe ofereço, uma amizade preta-e-branca. Ainda ousadamente, quero fazer-lhe um pedido: Que o seu time continue maravilhoso como é: Que o seu Reinaldo continue esplêndido Que Alves possa sempre fazer milagres. Que Vantuir continue preciso. Que Toninho Cerezzo nunca erre. Que Marcelo voe com o vento E a sua massa possa sempre gritar: GALO E você vença sempre merecidamente.

MÁRIO JULIATO: PROVAMOS QUE SOMOS EQUILIBRADOS!

Para o auxiliar-técnico do São Paulo, Mário Juliato, que comandou o time na decisão, por força da suspensão de Rubens Minelli, a equipe do Tricolor deu uma demonstração do seu equilíbrio. Apesar das dificuldades que o time paulista encontrou, dentro e fora do campo, inclusive com uma "guerra psicológica" feita pelos mineiros, a rapaziada são-paulina soube suportar todas as pressões:

— Seria uma injustiça muito grande se não ganhassemos o título. Apesar de ser totalmente contrário a esse tipo de decisão, por penalidades máximas, que nunca espelha realmente aquilo que um time representa, no todo de uma campanha, fomos felizes e vencemos. Foi um trabalho de toda a Comissão Técnica, comandada pelo nosso treinador Rubens Minelli.

— Realmente ficou provado que a nossa equipe é equilibrada. Eu atuo com muita bravura para conquistar esse grande título. O nosso adversário também lutou com muita desenvoltura e acredito que a torcida deixou o gramado satisfeita pelo que viu pois foi uma excelente partida a realizada pelo São Paulo Futebol Clube e pelo Atlético Mineiro.

BRASIL É CAMPEÃO MUNDIAL DE IATISMO

O brasileiro Gastão Brun conquistou ontem o Oitavo Campeonato Mundial de Iatismo de Classe Soling.

O canadense Glen Dexter, até então o campeão mundial, ficou em segundo lugar depois de disputar ontem, numa tarde cinzenta e com chuva fina, a sétima e última regata.

Outro canadense, Hans Fogh, ficou em terceiro lugar.

A regata de ontem foi ganha pelo brasileiro Axel Schmidt, seguido de seu compatriota Augusto Barroso e do alemão ocidental, Willie Kuwheide.

Os 20 principais colocados nas posições gerais (late, condutor, país, pontos perdidos) foram:

- 1.º "Revolution", Gastão Brun, BRASIL, 40,7 (novo campeão mundial)
- 2.º "Delusions", Glen Dexter, Canadá, 42
- 3.º "Landed Immigrant", Hans Fogh, Canadá, 49,7
- 4.º "Phillis", Phillip Crebbin, Inglaterra, 60
- 5.º "Darling", Willie Kuwheide, Alemanha Ocidental, 67,4
- 6.º "Lady for Three", Fritz Gels, Alemanha Ocidental, 67,4
- 7.º "Keep Smiling", Patrick Haegalin, França, 71,4
- 8.º Jackpot", Valdemar Bandolowski, Dinamarca, 77,7
- 9.º "Blottin Stig", Wennerstrom, Suécia, 88
- 10.º "Croix du sud", Axel Schmidt, BRASIL, 88,7
- 11.º "Aquatvin Arved", Von Gruenewaldt, Suécia, 82,7
- 12.º "Cobell", Peter Hall, Canadá, 104
- 13.º "Bits-N-Pieces", Bill Abott Jr., Canadá, 109,7
- 14.º "Debutant", Jorgen Sundelin, Suécia, 111
- 15.º "Krishna", Eduardo de Ramos, BRASIL, 130
- 16.º "Patungo", Fábio Albarellin, Itália, 131
- 17.º "Cadans", Geert Bakker, Holanda, 134
- 18.º "Ero and Flo", Frederick J. Brooks-Hill, Canadá, 134,7
- 19.º "Binsenschuffler", Karl Haist, Alemanha Ocidental, 136
- 20.º "Feitico", Augusto Barroso, BRASIL, 137.

SÃO COISAS DO FUTEBOL, INTER GOLEOU AMADORES

PORTO ALEGRE — Enquanto o Campeonato Brasileiro de 1977 era decidido no "Mineirão", o Internacional — campeão dos dois anos anteriores — disputava um inexpressivo amistoso contra uma equipe amadora da cidade de Frederico Westphalen, no Interior gaúcho, a 446 Km da Capital.

Embora o Inter tenha vencido seu adversário por 5 a 0 e garantido uma cota de Cr\$ 300 mil, este jogo só mostrou a acentuada decadência do clube, que este ano nem se classificou à Fase Semifinal do Campeonato Brasileiro. Da equipe bicampeã brasileira, apenas, Falcão, Caçapava e Valdimiro estavam presentes ao jogo.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ